

Revelando a utopia mesmo que a modernidade tenha determinado o seu fim...

A Revista INCELÊNCIAS em seu segundo número traz a temática da utopia ou das utopias. O conceito é tão amplo quanto importante e sempre tem suscitado discussões e análises. Para Boudon (1990, p.593), em seu *Dicionário Crítico de Sociologia*, o termo designa —tanto um gênero literário, uma espécie de ficção política, quanto a tentativa, frequentemente coercitiva e às vezes brutal, de realizar uma forma de organização social em que se presume materializar-se um ideal considerado absolutamente bom. Boudon ainda especifica que algumas utopias propõem uma sociedade de abundância, outras, uma sociedade de rigorosa parcimônia; umas, uma sociedade de santos, outras uma sociedade de heróis. Os artigos assinados pelos ilustres pesquisadores que integram esse número discutem uma realidade que exclui o discurso feminino e a população indígena na Latino América, em seguida analisam a utopia franciscana, a utopia brasileira até chegar ao Nordeste, mais precisamente à pequena Alagoas, onde Antônio Fernandes de Amorim — o Beato Franciscano — tentou reconstruir o sonho franciscano o que resultou em morte violenta que violentou o próprio Estado, deflagrando uma crise política sem precedentes. Esperamos que este número contribua para melhor entender a realidade em que vivemos com base na afirmativa de Cioranescu (1976, p.22), em seu livro *L'avenir du Passé: — A utopia é a descrição literária individualizada de uma sociedade imaginária, organizada sobre bases que implicam uma crítica subjacente da sociedade real. Embora a pós-modernidade pretenda decretar seu fim, as utopias existirão enquanto os homens desejarem sonhar.*

Enaura Quixabeira Rosa e Silva

Editora